

LIAN GONG EM 18 TERAPIAS: UM CAMINHO PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PICS EM CAMAÇARI-BAHIA

Autor: Alberto José Molteni (1) Orientador: Sheila Virginia de Almeida Bahia (2)

(1) Secretaria de Saúde de Camaçari, Bahia. Departamento de Média e Alta Complexidade. Coordenação de Saúde Mental. CAPS II Orla. albertomolteni@hotmail.com (2) Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Diretoria de Gestão do Cuidado. Núcleo de Educação Permanente em Saúde. sheilabahia.dgc@gmail.com

- Introdução

Aprovada por unanimidade pelo Conselho Nacional de Saúde, em fevereiro de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS foi publicada na forma das Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006. Estas recomendam às Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares, dentre as quais estão as práticas corporais terapêuticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

O Lian Gong é uma prática corporal da MTC "para tratar e prevenir síndromes doloridas no pescoço, nos ombros, na região lombar e nas pernas, bem como outros tipos de doenças crônicas". O método é baseado nas técnicas de massagem Tui Na, nos exercícios terapêuticos milenares da MTC adicionando a eles os conhecimentos modernos da medicina atual (ZHUANG, 2000, p. 6).

Esta prática foi criada pelo médico ortopedista chinês, Dr. Zhuang Yuan Ming, em 1974 e introduzida no Brasil em 1987, pela professora de filosofia e de artes corporais chinesas Maria Lúcia Lee. Implantada em vários municípios do Brasil, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, vem mostrando crescente aceitação pela população e profissionais de saúde dados os benefícios à saúde física e mental percebidos pelos praticantes. Os municípios que implantaram o Lian Gong agregam melhoria da qualidade de vida dos praticantes, com diminuição do uso de medicamentos, redução da demanda de consultas e procedimentos, além de incrementar a autonomia dos usuários e a responsabilização pela própria saúde (Cf. Hanashiro e Simões, 2011; Livramento, Franco e Livramento, 2010).

Em Camaçari, a prática do Lian Gong acontece desde dezembro de 2010, inicialmente com no âmbito da Atenção Básica, e posteriormente nos serviços de média complexidade, os Centros de Atenção Psicossociais, onde a interface entre PICS e Saúde Mental avança para a discussão sobre Promoção da Saúde. Assim sendo, o percurso da institucionalização das práticas em Lian Gong

demandou a participação e integração de diversos atores estratégicos, e proporcionou uma ampliação do olhar para os benefícios das Práticas Integrativas Complementares, enquanto estratégia, também, para a construção da política de promoção da saúde, especialmente no âmbito da gestão municipal.

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de construção do espaço das PICs no município, a partir da proposta de implantação do Lian Gong (LG18T) percorrendo os momentos das negociações técnico-políticas, das ações desenvolvidas e dos processos educativos envolvendo o LG18T e sua multiplicação na rede de serviços de saúde em Camaçari, perpassando pela análise dos benefícios adquiridos e dificuldades encontradas.

- Metodologia:

A prática do Lian Gong no município de Camaçari acontece desde dezembro de 2010, envolvendo os usuários do SUS no Ambulatório de Acupuntura de duas Unidades Básicas de Saúde, a UBS de Vilas de Abrantes e a UBS de Monte Gordo. Atualmente, no entanto, encontra-se como atividade do CAPS II Orla, realizado no próprio CAPS em questão, como também na Associação de Moradores de Buris de Abrantes, aberto à participação da comunidade.

Em julho de 2011, foi apresentada ao então Secretário de Saúde Municipal, a primeira proposta de implantação das Práticas Corporais da MTC Lian Gong em 18 Terapias, elaborada por profissionais da MTC do Departamento de Atenção Básica (DAB/Camaçari) da referida Secretaria de Saúde. Foram realizados contatos e estimativa de custos junto às escolas formadoras de referência no Brasil para a parceria na construção metodológica e implantação da formação em Lian Gong. Estiveram envolvidos nesta etapa representante do Gabinete da Secretaria de Saúde, representantes da Saúde do Adulto do DAB/Camaçari e da Saúde Mental, vinculada ao Departamento de Média e Alta Complexidade (DMAC/Camaçari), bem como os profissionais proponentes. Objetivou-se nesta etapa, ampliar a discussão em torno dos benefícios do Lian Gong e da necessidade de ampliar o quadro de profissionais com esta formação no município.

Em 2012, entre os meses de março e novembro, um dos profissionais do município inicia a capacitação de Instrutor de LG18T, em São José dos Campos/São Paulo. E, ao retornar, foi reapresentada uma proposta reformulada para a capacitação de multiplicadores em Lian Gong ao DAB/Camaçari.

Em seguida, foram realizadas novas adequações da proposta inicial visando ampliar o olhar e agregar outros profissionais de saúde que estivessem realizando alguma atividade em Práticas Integrativas Complementares, fortalecendo a sincronia e suporte necessários.

Neste sentido, a perspectiva de mudança do modelo de atenção pressupõe co-responsabilizar os cidadãos para que assumam uma atitude ativa no processo de cuidado gerando autonomia. Assim sendo, em Camaçari, foi contemplada na 7ª Proposta aprovada pela Plenária da 6ª Conferência Municipal de Saúde, realizada em julho de 2015, a “Implantação de Práticas Alternativas e Complementares como a Terapia Comunitária”.

Neste mesmo período, entre julho a novembro de 2015, foi apresentado ao Gestor Municipal de Saúde uma proposta ampliada envolvendo a realização de um encontro municipal de Práticas Integrativas Complementares. Participaram da construção inicial desta proposta, técnicos com formação em educação, gestão e educação física, todos eles lotados no CAPS II Orla.

Para tanto, foram realizadas seis oficinas de sensibilização junto aos trabalhadores do Atenção Básica e da Média e Alta complexidade, de cada região sanitária do município, e em outubro de 2015, foi apresentado ao gestor municipal de saúde, o termo de referência para a abertura do processo licitatório junto a escola formadora para a formação de facilitadores em Lian Gong.

Conforme programação, em dezembro de 2015, portanto, realizamos o I Encontro das PICs no município de Camaçari com o objetivo de: promover a discussão e a integração de profissionais de Rede de Saúde de Camaçari/Ba sobre a importância das Práticas Integrativas e Complementares na promoção da saúde e fortalecimento da AB. O evento teve a carga horária de 8h e buscou envolver profissionais da gestão e da atenção à Saúde, controle social, estagiários(as) e residentes da rede, e interessados na temática das PICs no SUS Camaçari. Importante ressaltar o apoio e participação da Área Técnica de Práticas Integrativas e Complementares, vinculada à Diretoria de Gestão do Cuidado da Secretaria de Saúde do estado da Bahia (DGC/SESAB).

Em julho de 2016, o único instrutor em Lian Gong em 18 Terapias do município recebe o aval da Associação Brasileira de LG18T para iniciar o curso de formação de facilitadores no município. E em seguida, iniciamos novo processo de sensibilização da gestão municipal para viabilidade da execução do curso de facilitadores de LG18T para os profissionais de saúde do SUS Camaçari.

Em novembro de 2016, com o apoio dos profissionais da Fundação Estatal de Saúde da Família, da Gestão municipal e seus departamentos de Atenção Básica (DAB) e Média e Alta Complexidade (DMAC) - este último, através da Coordenação de Saúde Mental - realiza-se uma vivência preparatória do curso de facilitadores em LG18T, e posteriormente torna-se público o I Curso de Formação de Facilitadores em Lian Gong no município de Camaçari/Bahia.

Em fevereiro de 2017, com nova gestão no comando da Secretaria de Saúde de Camaçari, e com vistas a fortalecer as PICs na Atenção Básica (AB), foi nomeado um técnico do Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF) como responsável pelas PICs no município, e junto a com atores estratégicos da temática, discute-se a necessidade de criar um Núcleo Municipal de PICs.

Neste período, agenda-se um novo encontro de PICS para os trabalhadores da AB, posteriormente ampliado aos trabalhadores da Saúde Mental. No decorrer da organização, o DAB Camaçari propõe incorporar a Promoção da Saúde a temática do II Encontro Municipal das PICs.

Entre março e junho de 2017, elabora-se uma minuta da portaria municipal com vistas a instituir o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NUPICS), e o encontro preparatório do II Encontro em PICs, com a contribuição da equipe do NASF, técnico em LG18T e com a participação de profissionais do SUS com formação em diversas racionalidades/vivências em PICS.

Em julho de 2017, acontece o I Encontro Municipal de Promoção da Saúde e II Encontro Municipal das Práticas Integrativas. E neste mesmo mês, conclui-se a primeira turma do Curso de formação de facilitadores em LG18T, iniciando, porém, nova turma em agosto de 2017 com vistas a fortalecer as equipes que participaram da primeira turma, e ampliar as práticas em Lian Gong na rede SUS Camaçari-Bahia.

- Discussão

Apesar da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, em maio de 2006, e as constantes discussões sobre modelos de atenção onde as práticas de cuidado são centradas na doença, no medicamento, na fragmentação do cuidado e na exclusão dos sujeitos nos seus processos de restauração da saúde, destacamos que o processo de sensibilização dos gestores municipais para a incorporação das PICs ainda é uma dificuldade.

De acordo com Santos e Tesser (2012), a institucionalização das PICs no SUS é um desafio aos gestores, uma vez que:

[...] os atuais mecanismos legais não são suficientes quando há reduzido número de recursos humanos capacitados, insuficiente financiamento para a maioria das práticas e

poucos espaços institucionais para desenvolvimentos de novas práticas e serviços, além de fatores culturais e científicos que frustram as tentativas de integração das PIC à biomedicina (SANTOS; TESSER, 2012, p.3012).

Ao mesmo tempo, como ainda destacam Santos e Tesser (2012):

[...] há um contexto mundial favorável a isso, devido, entre outros fatores, ao abalo da biomedicina nas suas relações com os usuários, a sua tendência ao uso abusivo de tecnologias duras, a seus efeitos iatrogênicos e a uma significativa “desumanização” das suas práticas profissionais. Complementarmente, parte do crescimento da procura social pelas PIC deve-se a méritos próprios: reposicionam o paciente como centro do paradigma médico; consideram a relação curador-paciente como elemento fundamental da terapêutica; buscam meios terapêuticos simples, menos dependentes de tecnologia científica dura, menos caros e, entretanto, com igual ou maior eficácia nas situações comuns de adoecimento; e estimulam a construção de uma medicina que busca acentuar a autonomia do paciente, tendo como categoria central a saúde e não a doença (SANTOS; TESSER, 2012, p.3012).

Assim, o processo de inserção do LG18T na agenda da Secretaria de Saúde de Camaçari, apesar de enfrentar dificuldades para a sensibilização dos gestores municipais (em virtude também das mudanças entre os mesmos), conseguiu mobilizar profissionais de saúde em PICs, ampliando o olhar para a relação das PICs com a Promoção da Saúde, bem como ampliando a importância de sua participação em todos os níveis de atenção à saúde, a partir dos benefícios trazidos à população.

No município de Camaçari, foram seis anos, no processo de construção, discussão, elaboração, apresentação, reapresentação de propostas, encontros, desencontros, num processo contínuo de reflexão-ação-reflexão sobre a melhor estratégia de implantação do Lian Gong, e em como ampliar e potencializar a discussão em PICs no âmbito municipal.

Concordando com Ceccim (2005), compreendemos que o conhecimento acerca da Educação Permanente em Saúde, por parte de especialistas na área e pelos envolvidos no processo de discussão, orientou as iniciativas dos profissionais e torna possível o também “o desenvolvimento das estratégias de transformação das práticas de saúde”. Para tanto, em Camaçari, fazia-se necessário o encontro de profissionais em PICs a fim de entrarmos em contato com “os desconfortos experimentados no cotidiano do trabalho, a percepção de que a maneira vigente de fazer ou de pensar é insuficiente ou insatisfatória para dar conta dos desafios do trabalho” (CECCIM, 2005, p.165).

Acreditamos que todo o processo, mas especificamente o processo inicial de encontro do coletivo PICs, em 2015, com a promoção do I Encontro das PICs em Camaçari, foi a mola propulsora que os profissionais da área necessitavam para ter visibilidade das suas ações, para a

troca dos “desconfortos”, bem como para fortalecer uma rede que ainda necessita ser fortalecida desde então. Afinal, conforme sinaliza Ceccim (2005), para produzirmos mudanças nas práticas de atenção e gestão, faz-se necessário que: “[...] sejamos capazes de dialogar com as práticas e concepções vigentes, que sejamos capazes de problematizá-las [...] que aproximem os serviços de saúde dos conceitos da atenção integral, humanizada e de qualidade, da equidade [...]” (CECCIM, 2005, p.165).

- Conclusões

A implantação do LG18T em Camaçari foi possível sobre tudo pela persistência, articulação e construção conjunta, fortalecido pelo coletivo de atores compromissados com as PICs e a Educação Permanente em Saúde, somado ao apoio da gestão municipal, especialmente DAB e DMAC-Saúde Mental, mesmo que com as dificuldades encontradas.

Esperamos que a institucionalização do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares (NUPICs) amplie tais práticas em benefício da população, bem como possa acolher e unir o coletivo de profissionais em PICs de Camaçari. Consideramos que as deliberações do NUPICs serão cruciais para a expansão da oferta do Lian Gong 18T e das demais práticas/vivências aos nossos munícipes.

- Referências Bibliográficas

ZHUANG, Y. M. **Lian Gong Shi Ba Fa**. São Paulo: Pensamento, 2000.

LIVRAMENTO, G.; FRANCO, T.; LIVRAMENTO, A. A ginástica terapêutica e preventiva chinesa Lian Gong/Qi Gong como um dos instrumentos na prevenção e reabilitação da LER/DORT. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, vol. 35, núm. 121, 2010.

HANASHIRO, L; SIMÕES, M. Lian Gong em 18 Terapias: Ação relevante na promoção da saúde no SUS/BH. **Pensar BH/Política Social**, Belo Horizonte, p. 49-52, Jul-2011.

SANTOS, M.; TESSER, C. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(11):3011-3024, 2012.

SAÚDE, Secretaria Municipal de. **Relatório da 6ª Conferência Municipal de Saúde de Camaçari**. Secretaria de Saúde: Camaçari, 2015.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - comunicação, saúde, educação**, 9(16): 161-178, set. 2004-fev., 2005.